

Celso Furtado: Economia está descontrolada Brasil

RECIFE (O GLOBO) — O economista Celso Furtado disse, ontem, que o Governo perdeu de forma considerável o controle da situação econômica e não dispõe praticamente de meios de ação sobre a economia, "nem no plano monetário, nem no plano cambial, nem no plano fiscal".

As diferentes políticas seguidas nos anos anteriores, na sua opinião, paralisaram progressivamente o Governo, "que no momento presente segue a conjuntura internacional e responde apenas às pressões que se geram dentro da economia".

Para ele, a inflação é uma manifestação de desordem e descontrole da economia.

— A inflação é o reflexo de muitos fatores que atuaram em momentos diferentes no tempo — acrescentou Celso Furtado — você perde o controle hoje, toma uma série de medidas improvisadas e aí perde mais controle amanhã e continua improvisando. Neste sentido é que a inflação pode se tornar uma desordem. Ela não está na economia, está muito mais naqueles que controlam a economia e que não estão em condições de prever e de atuar sobre o conjunto da economia.

Celso Furtado referiu-se ao seu próximo livro, "O Brasil pós-milagre", que se-

rá lançado em agosto, como "uma tentativa de explicação do imbróglio da situação presente".

— Em seguida — continuou — o livro apresenta uma discussão das linhas principais de ações que seriam necessárias para modificar globalmente essa situação. Trata-se de reverter todo o processo. Portanto, trata-se de uma ação em muitas frentes, tanto no plano nacional, como no plano internacional. Significa o sistema de produção como o sistema de aplicação de recursos que representam ações dos setores públicos e privado.

Sobre a política de exportação, Celso Furtado disse que o Governo, atualmente, não trata de pagar a dívida externa e usa a estratégia de administrá-la, continuando, assim, a se endividar.

— Essa dívida — acrescentou — quer dizer que o Governo conseguiu dinheiro para pagar o que deve a curto prazo, endividando-se mais para o dia de amanhã. A exportação, evidentemente, é um aspecto fundamental de toda uma política de reequilíbrio da economia do Brasil, que está desorganizada pelo endividamento externo sensível e por uma insuficiência de capacidade para importar".